

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotipia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
CAPÍTULO 2	21
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
CAPÍTULO 3	34
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
CAPÍTULO 4	48
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
CAPÍTULO 5	60
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
CAPÍTULO 6	74
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
CAPÍTULO 7	86
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
CAPÍTULO 8	100
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

CAPÍTULO 9..... 113

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

CAPÍTULO 10..... 123

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

CAPÍTULO 11..... 135

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

CAPÍTULO 12..... 147

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

CAPÍTULO 13..... 158

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

CAPÍTULO 14..... 173

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

CAPÍTULO 15..... 184

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

CAPÍTULO 16.....	196
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110316	
CAPÍTULO 17.....	209
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110317	
CAPÍTULO 18.....	221
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110318	
CAPÍTULO 19.....	233
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL-AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110319	
CAPÍTULO 20.....	245
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110320	
CAPÍTULO 21.....	258
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110321	
CAPÍTULO 22.....	271
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110322	
CAPÍTULO 23.....	285
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

CAPÍTULO 24.....297

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

CAPÍTULO 25.....306

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

CAPÍTULO 26.....318

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

SOBRE O ORGANIZADOR.....329

ÍNDICE REMISSIVO.....330

CAPÍTULO 11

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Bianca Maciente Colvara

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8560319059475480>

Soraya Maria Vieira Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3142292285628321>

RESUMO: Este artigo se propõe a analisar em que medida o produto comunicacional Modices, criado por Carla Lemos, pode contribuir para o fortalecimento do ciberfeminismo. Nossa pesquisa percorre um caminho teórico que passa pelo contexto de formação das redes sociais e comunidades virtuais, e em um segundo momento apresenta a conceituação do movimento ciberfeminista. A partir daí, utilizamos o estudo de caso e a análise de conteúdo para avaliar os entrelaçamentos entre o conteúdo produzido por Carla Lemos no Modices e o que aqui entendemos por ciberfeminismo. Nossa pesquisa aponta que o Modices pode ser considerado uma plataforma por meio da qual as mulheres têm acesso às pautas feministas, o que possibilita também a formação de sua própria identidade e inspiração para a prática ativista.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais, comunidades virtuais, ciberfeminismo, produção de conteúdo digital.

ABSTRACT: This article aims to analyze in what extent the communication product Modices, created by Carla Lemos, contributes to the strengthening of cyberfeminism. Our research follows a theoretical path that passes through the context of formation of social networks and virtual communities, and in a second moment it presents a conceptualization of the cyberfeminist movement. From there, we used a methodological approach of case study and content analysis to assess the linkings between the content produced by Carla Lemos in Modices and what we understand here as cyberfeminism. Our research points out that Modices can be considered a platform through which women have access to feminist agendas, which also enables the formation of their own identity as feminists, and inspiration for activism.

KEYWORDS: Social network, virtual communities, ciberfeminism, digital content production.

1 | INTRODUÇÃO

Muito além do entretenimento, a *web* proporciona a formação de redes e comunidades, unindo pessoas com interesses em comum. Plataformas como Instagram, Twitter, Pinterest e até mesmo o Facebook, são os novos pontos de encontro no ambiente digital. É provável que você tenha passado alguns minutos conferindo as últimas notificações antes de começar a ler

este artigo. Esse hábito tem se tornado cada vez mais comum e, já é quase automático, em algum tempo livre, recorrer às redes sociais como forma de entretenimento e socialização.

Em pesquisa anterior¹, investigamos a formação desses grupos e como seus membros interagem entre si. O objetivo era entender a dinâmica de trocas entre os indivíduos em comunidades virtuais. Agora, fazemos um recorte com foco na utilização da rede para abordar questões relacionadas ao que aqui entendemos como ciberfeminismo².

Percorremos então um caminho teórico que perpassa pela compreensão das redes sociais digitais, entrelaçadas também às noções de comunidades virtuais. Estruturalmente as redes são formadas por atores sociais e conexões, que se organizam através dos laços sociais e interações. Dessa forma, os indivíduos se aproximam e formam também comunidades virtuais, agrupando interesses e ideias em comum (RECUERO, 2001, 2005). Em um segundo momento, trabalhamos com o conceito do ciberfeminismo, sob a perspectiva da pesquisadora Debora Albu (2017) para, enfim, tentar traçar relações entre nosso objeto de estudo e o movimento, avaliando em que medida uma comunidade virtual pode contribuir para o seu fortalecimento. Importante frisar que nossa proposta neste trabalho não é promover um debate sobre as teorias feministas, mas sim investigar possíveis os benefícios e contribuições que as novas plataformas comunicacionais podem proporcionar ao movimento, especialmente à sua expressão ciberfeminista.

Consideramos aqui a definição de Debora Albu (2017), para quem o ciberfeminismo está inserido no movimento feminista, ocupando novos espaços e, assim, possibilitando o acesso de diferentes públicos. Para a autora, as mulheres enxergam o ciberfeminismo em três perspectivas: como uma plataforma para fortalecimento do movimento; como formação de identidade; e como prática ativista (ALBU, 2017, p. 2). Baseado no ciberespaço, o alcance do movimento rompe as barreiras físicas do mundo *offline*, com novas formas de atuação e engajamento, proporcionadas também pelas novas mídias e recursos digitais, como as já mencionadas redes sociais digitais e suas comunidades virtuais.

Como metodologia, utilizamos o estudo de caso, combinado à análise de conteúdo. Assim, observamos os perfis em *sites* de redes sociais do Modices como objeto empírico. Entre 09 e 15 de junho de 2019, monitoramos e levantamos as postagens no Instagram, Twitter e Facebook, e separamos em 14 categorias temáticas. Na sessão 04 deste artigo, apresentamos os desdobramentos da análise.

O Modices é um produto de comunicação criado por Carla Lemos, em 2007, como um *blog* sobre moda, beleza, comportamento e estilo de vida. Atenta às transformações das tecnologias de comunicação e informação, o Modices tem hoje perfis ativos no Twitter, Instagram, Pinterest e até mesmo Spotify. Carla Lemos, a produtora de conteúdo por trás

1. Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo, apresentado em julho de 2019, com o título "Inventando moda: um estudo de caso sobre o engajamento na comunidade virtual Modices".

2. Um resumo deste artigo foi apresentado previamente, durante o VII ULEPICC Brasil (União Latina da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura), no GT 03, sobre Indústrias Midiáticas. Nesta publicação temos a chance de desenvolver a pesquisa.

do Modices, também já lançou um livro a partir de suas reflexões sobre moda, beleza, feminismo e representatividade, o *Use a moda ao seu favor* (Editora Galera, 2019). Em trabalho anterior, investigamos como se dá a relação entre a produtora de conteúdo e os membros da comunidade virtual formada “ao redor” do Modices, observando principalmente a interação e o diálogo dentro do grupo. Aqui, neste momento, nosso foco é analisar as possíveis contribuições que a comunidade virtual do Modices pode proporcionar ao ciberfeminismo.

2 | REDES SOCIAIS DIGITAIS E COMUNIDADES VIRTUAIS

Se hoje é possível acender ou apagar uma luz pelo comando de voz via internet sem fio, isso sequer poderia ser imaginado décadas atrás, quando tivemos as primeiras experiências de comunicação em rede. Como narrado por Manuel Castells em seu *Sociedade em Rede* (1994), a internet foi desenvolvida para fins militares, como forma de facilitar a comunicação e garantir a segurança no processo de transmissão de informações. Depois, passou a ser utilizada para fins científicos, possibilitando o contato entre pesquisadores de uma mesma instituição. Aos poucos a rede foi ramificada para atender cientistas, militares e pesquisadores. O ponto de virada foi em 1999, quando Tim Berns Lee teceu a WWW (abreviação para *world wide web*). A rede mundial de computadores reúne todos os locais de informação (*sites*) em um mesmo espaço virtual. Mais tarde, o estudante Marc Adressen desenvolveu a primeira interface de navegação da internet, e junto a empresários do Vale do Silício, lançou o *Netscape*, o primeiro e mais confiável navegador de internet (CASTELLS, 1994).

A rede, como o próprio nome diz, foi criada para possibilitar a comunicação entre computadores, formando o que Pierre Lévy chama de ciberespaço: “não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17 apud SILVA, 2014, p. 2).

O ciberespaço possibilita então o encontro de indivíduos dentro da rede mundial de computadores, formando o que a pesquisadora Raquel Recuero (2001) entende por comunidade virtual. Castells (1994) traz a definição de Howard Rheingold, para quem as comunidades virtuais são uma “nova forma de comunidade que reúne as pessoas online ao redor de valores e interesses em comum” (1993 apud Castells, 1994, p. 442). Wellman e Gulia (1999) observam que as comunidades virtuais acompanham a tendência dos grupos “físicos” de se juntarem a partir de vínculos especializados, mas diversificados uns dos outros (apud Castells, 1994, p. 444). Ou seja, as comunidades representam o agrupamento de pessoas com ideias em comum, uma mesma concepção de identidade e noção de pertencimento.

Para que esse encontro aconteça, é necessário que os indivíduos estejam conectados através de uma rede social digital. A pesquisadora Raquel Recuero (2005) desenvolveu um amplo estudo sobre o tema, e apontou dois elementos básicos para a formação de redes sociais digitais: os atores e as conexões. De forma figurada, podemos imaginar a rede como uma imensa teia: cada nó é um ator; as linhas que tecem a teia e ligam um indivíduo ao outro são as conexões, que se dão por interação; e o que dá liga para a teia é o capital social, o que torna a rede forte.

Desses elementos, é muito importante destacar a função da interação, que diz respeito às relações entre os atores sociais. Na definição de Alex Primo (2000), as interações dentro do ciberespaço podem ser mútuas ou reativas. As interações mútuas representam relações naturais e espontâneas entre os sujeitos, ocorrendo em um processo de negociação. Já as reativas, como o próprio nome sugere, funcionam em sistemas de ação-reação, como se um roteiro já pré-determinasse seu curso.

As pesquisadoras Regiane Ribeiro e Marlene Marchiori (2008) apontam ainda a importância do diálogo para a interação. As autoras defendem que sem a interlocução entre as partes, não há possibilidade real de interação, o que significa “que a interação é muito mais do que o envio e a resposta de mensagens, são relações interligadas por emissores e receptores através de fios dialógicos” (2008, p. 5). O diálogo por si mesmo depende também de um processo de negociação entre as partes. Em *Introdução ao pensamento de Bakhtin*, Fiorin (2008) nos apresenta ao conceito de “comunicação dialógica”, que traz a compreensão de que a construção do diálogo perpassa pelo Outro; o discurso de quem fala é formado também a partir do discurso do Outro, seja de forma objetiva ou não; e que o sujeito que fala faz parte de uma realidade heterogênea, com outras vozes que se cruzam e se entrelaçam.

Nesse mesmo sentido, os pesquisadores norte-americanos Michael Kent e Maureen Taylor (1998, 2002) sugerem o “*looping* dialógico” – cinco preceitos que deveriam orientar organizações na tentativa de se aproximar e estabelecer um diálogo real com seu público: mutualidade, propinquidade, empatia, risco e compromisso. Para os autores:

O diálogo como orientação inclui cinco características: *mutualidade*, ou o reconhecimento das relações entre organizações e seu público; *propinquidade*, ou a temporalidade e espontaneidade das interações com públicos; *empatia*, ou apoio e confirmação dos objetivos e interesses do público; *risco*, ou a vontade de interagir com indivíduos e públicos em seus próprios termos; e, por fim, o *comprometimento*, ou até que ponto uma organização se entrega ao diálogo, interpretação e compreensão em suas interações com os públicos. (KENT; TAYLOR, 2002, P. 25, grifo do autor)³.

3. “Dialogue as an orientation includes five features: mutuality, or the recognition of organization-public relationships; propinquity, or the temporality and spontaneity of interactions with publics; empathy, or the supportiveness and confirmation of public goals and interests; risk, or the willingness to interact with individuals and publics on their own terms; and finally commitment, or the extent to which an organization gives itself over to dialogue, interpretation an understanding in its interactions with publics”. Tradução nossa.

Voltando às redes sociais digitais, outro elemento fundamental para sua formação é o capital social – em nossa metáfora, ele representa a liga que fortalece as linhas da teia. No contexto das redes sociais digitais, ele pode ser entendido como o valor agregado ao grupo, aquilo que desperta o interesse nos membros e mantém toda a comunidade unida, como explicado por Recuero (2012): “assim, o capital social constitui-se em recursos que são mobilizados através das conexões sociais, única e exclusivamente” (p. 599).

A autora aponta ainda que, em comunidades onde o capital social é mais forte, as informações circulam mais, e com maior velocidade: se uma mensagem é importante e valiosa para o grupo, é provável também que os pares queiram compartilhar tal informação entre si. Com tamanha movimentação de capital social, é comum que alguns atores ganhem mais destaque do que outros, por oferecerem mais recursos ao seu grupo (RECUERO, 2009, 2012). Esse fenômeno se assemelha ao que percebemos nos *sites* de redes sociais digitais, em que uma figura se torna referência em determinados assuntos, justamente por ser a responsável por compartilhar as informações com o restante do grupo. O exemplo de Carla Lemos, do Modices, é indiscutível: sua popularidade advém do conteúdo que compartilha com suas seguidoras. Dessa forma, o capital social está inserido nessa relação: ao mesmo tempo em que Carla oferece algo ao grupo (as informações), o grupo retorna a ela (a visibilidade).

O capital social é fundamental para a manutenção das comunidades virtuais. É ele quem pauta as trocas dentro do grupo, a partir dos interesses em comum que aproximam os indivíduos. No caso do Modices, levantamos em estudo de caso anterior⁴ que os tópicos que incentivam a interação entre os membros da comunidade estão relacionados a questões de gênero (feminismo), representatividade (identidade da mulher negra) e estilo de vida (dicas, reflexões pessoais, comentários). Neste próximo capítulo, vamos nos aprofundar no conceito do ciberfeminismo, observando se as pautas de Carla Lemos também podem ser consideradas parte desse movimento.

3 | CIBERFEMINISMO

“O Modices quer mudar o mundo e a forma como você enxerga ele”

A frase que abre esta sessão foi retirada do *site* do Modices, em seu manifesto comemorativo de 10 anos - uma página⁵ especialmente dedicada à apresentar o *blog* e o trabalho desenvolvido através dele por Carla Lemos. A partir desse pequeno recorte, já temos algumas pistas sobre os valores que Carla busca compartilhar através do Modices: dicas de moda e beleza, mas também a importância do auto-conhecimento, a confiança em si mesma e a representatividade feminina.

4. O detalhamento do estudo de caso, com dados e análises completas, faz parte do trabalho de conclusão de curso “Inventando moda: um estudo de caso do engajamento na comunidade virtual Modices”, apresentando em 2019, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

5. Primeiro acesso em junho/2019. Em acesso em 03/12/2020 verificamos que atualmente o *site* do Modices está fora do ar, assim como a página do Manifesto.

Carla é apenas uma, dentre tantas outras mulheres, que utilizaram o poder da internet e das tecnologias da informação para compartilhar seus próprios interesses (KARHAWI, 2020). Mas um dos seus diferenciais, e o que, aqui, é um ponto de destaque do trabalho, é a temática abordada pelo Modices em suas publicações. Seja no *blog*, nas plataformas de redes sociais digitais, ou mesmo no livro lançado por Carla, fica evidente sua preocupação com o empoderamento e a auto-estima feminina. Muito mais do que um veículo midiático sobre o universo feminino do consumo, o Modices se tornou também a plataforma por meio da qual Carla Lemos conversa com seu público sobre política, feminismo e representatividade, sempre deixando claras suas opiniões e posicionamentos. Feminista declarada e politicamente engajada, Carla assume um papel de ativista na internet, e sem-querer-querendo contribui para o movimento do ciberfeminismo.

De acordo com o trabalho de Debora Albu (2017) *Ciberfeminismo no Brasil: construindo identidades dentro dos limites da rede*, o conceito está em disputa dentro das teorias feministas das últimas décadas, com diferentes interpretações. Como enumerado pela autora, o termo já foi apresentado

[...] como uma filosofia (Paterson, 1992; Hawthorne e Klein, 1999), como uma conexão entre mulheres e o ciberespaço (Plant, 1996), como uma ferramenta de empoderamento (Millar, 1998; Lee, 2006; Harris, 2008; Martin e Valenti, 2012; Keller, 2012; Zeillinger, 2013; Keller, 2015), como um lugar de resistência (VNS Matrix, 1991; Daniells, 2009; Pierce, 2010), como um chamado para inclusão e solidariedade (Braidotti, 1996; Wilding, 1998; Thelandersson, 2014) e como uma utopia (Haraway, 1991). (ALBU, 2017, p. 1).

Albu (2017) destaca ainda a importância, no Brasil, das mulheres jovens, que utilizam as tecnologias de informação e comunicação para praticar seu ativismo, através de *blogs*, páginas na internet, vídeos e grupos de discussão. A autora (2017) resgata o trabalho de outras pesquisadoras da temática, com olhar focado no contexto brasileiro, que ressaltam a importância do ciberfeminismo para a aproximação dos grupos feministas, especialmente no que tange à conectividade e o potencial de crescimento do movimento (Bernardes, 2014; Lagner *et al*, 2015; Vieira, 2012 apud Albu, 2017, p. 4). Nesse contexto, fica evidente a multiplicidade de vozes dentro do ciberfeminismo, e também as diversas formas possíveis de fazer com que suas pautas e reivindicações sejam ouvidas, o que pressupõe também a importância do diálogo e interação entre os membros, para construir um movimento dinâmico e forte, pautado nos seus interesses coletivos e comuns.

Essas jovens mulheres se apropriam então do ciberfeminismo a partir de três formas, como apontado por Albu (2017): no sentido de plataforma, como uma identidade, e em sua atuação prática.

A construção da identidade se baseia em teorias feministas que vêm discutindo o ciberfeminismo desde a década de 1980. Dentre os autores, Albu (2017) destaca a importância de Donna Haraway (1991) e seu *Manifesto Ciborgue*: as mulheres, incorporando

o ciborgue, o “híbrido de máquina e organismo”, podem mudar o mundo que tanto as trata como um outro, através de uma “escrita ciborgue” para alcançar a “cidadania ciborgue” (Haraway, 1991, p. 175 apud Albu, 2017, p. 3). Até o momento nossos estudos apontam para compreensão de que o empoderamento feminino das ferramentas tecnológicas possibilita às mulheres uma forma de transformar o contexto social em que estão inseridas, no caso, um mundo que não reconhece o seu valor.

A incorporação das ferramentas ciborgues de certa forma se relaciona com a ideia de ciberfeminismo como uma plataforma. Albu (2017) enumera algumas facilidades proporcionadas pela organização do movimento no ciberespaço: facilita o acesso a grupos que dificilmente seriam alcançados por meios *offline*; promove uma interação segura, com certo anonimato e sem o contato físico; possibilita as trocas entre pares, grupos de apoio e conscientização sobre temáticas relacionadas aos direitos das mulheres; e potencializa o alcance do conteúdo e também do engajamento dos membros do grupo, que assumem uma postura de consumidor e produtor.

Por fim, a prática do ciberfeminismo é múltipla e possibilita diferentes táticas para engajamento dos indivíduos. No contexto atual, com o desenvolvimento tecnológico, a autora destaca o impacto da “cultura da participação”⁶, que inspira jovens a criarem seus *sites*, *blogs*, produzirem conteúdo para o Twitter ou em canais no Youtube, de forma a empoderar e unir os membros do movimento (ALBU, 2017).

Sua organização dentro do ciberespaço potencializa o contato com a sociedade civil através de três características marcantes: o compartilhamento, o alcance e a horizontalidade (ALBU, 2017). A internet e suas redes sociais facilitam o compartilhamento dos conteúdos e a interação entre os diversos membros do grupo, fazendo com que o debate chegue cada vez mais longe. Esse alcance também representa um movimento de descentralização, em que a informação circula para além do centro, chegando às periferias. Com isso, há também um rompimento com a hierarquização do conhecimento, já que através da rede os membros de grupos de diversas partes do país podem se encontrar e tecer novas relações (ALBU, 2017). Dessa forma, a *internet* representa uma importante ferramenta para a manutenção do ciberfeminismo, possibilitando a união e o fortalecimento da comunidade:

As características explicitadas acima - compartilhamento, alcance, horizontalidade – apontam para a possibilidade da construção de comunidades, considerando diferenças de identidade e localidade dentre mulheres. O conceito de Mohanty de “diferença comum” funciona aqui como uma lente para entender as oportunidades de empatia e solidariedade entre mulheres brasileiras (Mohanty, 2003), dado que plataformas feministas online oferecem o espaço necessário para a troca de opiniões e construção de objetivos comuns por meio do debate. (ALBU, 2017, p. 6).

6. A “cultura de participação” se refere a um contexto comunicacional e midiático em que o público consumidor atinge uma postura ativa e passa também a se engajar nos produtos midiáticos, seja através das redes sociais digitais, de fóruns de discussão, ou mesmo produzindo seu próprio conteúdo, como no caso dos *fandoms*. Ver “Cultura da Conexão”, de Henry Jenkins, Joshua Green e Sam Ford (2014) “A cultura da participação”, de Clay Shirky (2011) e “Convergência Midiática”, de Henry Jenkins (2009).

Ana de Miguel e Montserrat Boix (2013) concordam que o novo contexto da comunicação representa um momento frutífero para intensificar o questionamento sobre o futuro das mulheres e seus direitos. As autoras pontuam que a *internet* pode, sim, ser um vetor de transformação e mudança, desde que “não seja uma mera liberação simbólica, daquelas que consistem em que tudo muda para que tudo possa ser igual” (MIGUEL; BOIX, 2013, p. 40). Em seu artigo *Os gêneros da rede: os ciberfeminismos (2013)*, as autoras espanholas fazem uma retrospectiva sobre a construção da noção de gênero, para então abordar seus impactos na divisão sexual do trabalho, nos processos de socialização e de construção de identidade (p. 43). Miguel e Boix (2013) acreditam que

A internet se converteu em um elemento essencial para difundir informação, trocar opiniões, coordenar estratégias e realizar ações com a intenção de construir um mundo mais justo e igual. E o feminismo, que tem muito com o que contribuir neste terreno, já é consciente disso. (MIGUEL; BOIX, 2013, p. 40).

Nesse contexto, é inegável os benefícios que a comunicação em rede oferece ao feminismo, proporcionando o encontro de indivíduos, jovens mulheres, que buscam engajar e conscientizar umas às outras, contribuindo então para o desenvolvimento do ciberfeminismo. Vejamos a seguir como se dá a atuação prática do movimento dentro de uma comunidade virtual específica.

4 | ATIVISMO EM REDE – ESTUDO DE CASO DO MODICES

Será que o Modices pode ser considerado uma plataforma ciberfeminista que contribui para o fortalecimento do movimento? Para responder a essa pergunta, esta pesquisa utiliza a metodologia do estudo de caso, combinada à análise de conteúdo, observando os perfis do produto comunicacional Modices nos principais *sites* de redes sociais (Twitter⁷, Instagram⁸ e Facebook⁹).

Ao longo de uma semana (09 a 15 de junho de 2019), fizemos um levantamento do número de postagens e categorizamos em 11 temáticas de conteúdo, combinadas a cinco indicadores de análise: a linguagem, o conteúdo, o dialogismo/interação, uso de multiplataformas e as motivações.

Ao final do estudo, levantamos 225 postagens, divididas entre os três *sites*. O Twitter foi o mais utilizado, com 145 *tweets*, seguido pelo Instagram, com 74 postagens (*feed e Stories*). O Facebook teve atuação inexpressiva, com apenas 06 *posts* no período, compartilhados de outro *site* (postagem do Instagram que foi replicada lá).

Entre as categorias temáticas, destacamos as postagens sobre a Copa do Mundo de Futebol Feminino (92 *posts*), realizada no mesmo período do estudo de caso e principal

7. Disponível em: <https://twitter.com/modices>. Acesso em 07/12/2020.

8. Disponível em: <https://www.instagram.com/modices/>. Acesso em 07/12/2020.

9. Disponível em: <https://www.facebook.com/Modices>. Acesso em 07/12/2020.

temática abordada por Carla no período; as postagens de inspiração (36 *posts*), com dicas de decoração, trechos de livros, comentários e reflexões; as postagens de pautas sociais e empoderamento feminino (06 e 08 *posts* respectivamente), abordando temas relacionados ao feminismo e à representatividade, e também postagens de cunho social e político, como em apoio à greve geral que estava ganhando corpo em junho de 2019. Destaque também para as postagens de cunho publicitário, que totalizaram 22 *posts* no período.

A Copa do Mundo de Futebol Feminino mostrou grande engajamento por parte de Carla para produzir conteúdo de qualidade e dar visibilidade ao evento. Especialmente nos dias de atuação da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, Carla comentava o jogo em tempo real nos *Stories* do Instagram, além de postar informações sobre o time e as jogadoras. No dia do primeiro jogo da Seleção Feminina, 09 de junho de 2019, Carla preparou uma sequência de 08 postagens no *Stories* do Instagram para apresentar os destaques do time. No dia 13 de junho de 2019, segundo jogo da Seleção Feminina na Copa, Carla questionou em seu Twitter se as empresas também liberaram os trabalhadores para assistirem à partida, como comumente praticado em jogos da Seleção Masculina. No mesmo dia, nos *Stories* do Instagram, Carla fez 13 *posts* (metade do total do dia) sobre a Seleção Brasileira de Futebol Feminino, adotando uma postura mais crítica, com informações sobre o cenário brasileiro de futebol feminino e as disputas entre o comando da própria Seleção Brasileira. Além do apoio como torcedora, Carla também assumiu uma posição questionadora e de ativista, a favor da valorização das jogadoras, do incentivo à Seleção Feminina e da prática do esporte por mulheres.

O incentivo ao empoderamento feminino é pauta constante nos *sites* de redes sociais do Modices. No Twitter, por exemplo, é muito comum ver postagens de cunho reflexivo e inspirador feitas ou *retweetadas* (compartilhadas) por Carla. No dia 11 de junho de 2019, por exemplo, Carla fez uma *thread* (sequência de *tweets*) sobre amor-próprio e a importância de as mulheres valorizarem sua própria companhia. Esse fio foi postado na véspera do Dia dos Namorados, como uma forma de incentivar um outro olhar para a data. Em alguns momentos, os *tweets* são republicados também no Instagram (*feed* e *Stories*), fazendo com que a mensagem alcance mais pessoas. O *tweet* do dia 10 de junho de 2019 é um exemplo. Carla fez um *post* citando Angela Davis, dedicado a todas as mulheres que estão transformando o mundo todos os dias, como forma de apoio para que elas não se sintam sozinhas. Nesses casos, é interessante observar que postagens com o *print* do *tweet* têm mais curtidas do que fotos da própria Carla¹⁰ – o que nos leva a crer que a mensagem que ela passa é forte, e seu conteúdo é valioso para o público, até mais valioso do que a sua própria imagem.

10. O estudo de caso foi feito em junho de 2019, quando o Instagram ainda mostrava o número de curtidas nas publicações para todos os usuários. Pouco tempo depois, em julho daquele ano, a plataforma passou a ocultar os dados de *likes*, disponíveis apenas para o dono da conta. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/07/instagram-tira-likes-app-testa-ocultar-numero-de-curtidas-no-brasil.ghtml>. Acesso em 03/12/2020.

Outras categorias também foram observadas durante o estudo de caso do Modices: dicas de moda, memes (inclusive relacionados ao contexto social e político do Brasil àquela altura), dicas de livros, publicidade para grandes marcas (como Ifood e Ana Capri), além de *posts* sobre cultura pop (músicas, lançamentos de videocliques musicais, festivais, etc). Nessa categoria é comum ver *posts* da Carla com dicas de livros e um comentário sobre a importância de tal leitura. As dicas são variadas, mas em sua maioria destacam livros que contribuíram para a sua formação enquanto mulher e cidadã. Um exemplo é o *post* do dia 14 de junho de 2019, feito em parceria com a Tag Livros, para divulgar o pic-nic literário organizado por ambos, chamando também a atenção para o livro *A Única mulher* (de Marie Benedict, até então inédito). Também destacamos a categoria “divulgação de minas”, em que observamos as indicações de Carla sobre outros projetos conduzidos por mulheres (desde artistas, até pequenas produtoras). Identificamos 09 postagens, no Instagram e Twitter, com esse objetivo, inclusive com chamadas para o *podcast* que conduz junto à escritora Renata Corrêa, o P.R.I.M.A.S. No programa, Carla e Renata discutem a cultura pop e temas da atualidade a partir da perspectiva feminista – todos os episódios estão disponíveis no Spotify¹¹.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o perfil do Modices durante o período, é possível relacionar o trabalho de Carla com as três apropriações do ciberfeminismo propostas por Debora Albu (2017). Ao compartilhar seu conteúdo na rede, Carla facilita o acesso e a aproximação de outras mulheres às pautas feministas, para que possam conhecer o movimento e se integrar ao debate proposto por sua comunidade. Dessa forma, mesmo que ainda inicial e superficialmente, o Modices contribui para o reconhecimento e a identificação dessa mulher como feminista, abrindo caminho para que ela se engaje e possa se aprofundar nas questões do movimento.

Com um alcance de mais de 210 mil seguidoras no Instagram, e quase 68 mil no Twitter (um alcance que não seria possível apenas no mundo offline), Carla Lemos formou uma comunidade ampla ao redor do Modices, cujos laços sociais são fortalecidos não só pelo conteúdo de valor compartilhado, mas também pelo seu comprometimento em estabelecer um diálogo real com os membros, interagindo, ouvindo e apoiando os interesses do seu público. O grupo se torna, assim, engajado e participativo, contribuindo ativamente para o ciberfeminismo, enquanto uma plataforma que possibilita o encontro, o debate e a difusão de informação sobre o movimento feminista.

Ao se engajar no ciberfeminismo, ter contato com as teorias e questões do movimento, a reflexão se expande para além do espaço virtual, chegando também à prática diária dos membros do grupo. Dessa forma, a comunidade proporciona ainda uma transformação individual, que impacta diretamente no contexto da sociedade civil.

11. Disponível em: <https://tinyurl.com/yxqzf57h>. Acesso em 07/12/2020.

Como defendido pelas autoras Ana de Miguel e Montserrat Boix (2013):

A unidade de ação das mulheres é possível e real. O mundo virtual contribui pelo menos para a agitação e para o movimento no cotidiano não-virtual; das estratégias que consigamos desenhar para fortalecer o processo dependerá finalmente que se converta em uma ferramenta decisiva de transformação. (MIGUEL; BOIX, 2013, p. 73).

Assim, o Modices se torna um meio de expressão do ciberfeminismo, utilizando os recursos disponíveis para conscientização sobre os direitos das mulheres e a igualdade de gênero. O grupo tem acesso às temáticas do movimento em um espaço virtual aberto para discussões e trocas, em um exemplo de engajamento que vai além dos *likes*, marcado principalmente pela participação do público e pela interação. O engajamento do público fortalece a comunidade Modices e, conseqüentemente, sua contribuição para o movimento ciberfeminista.

Contudo, não podemos esquecer as nuances em torno dos novos produtos comunicacionais, especialmente aqueles que se baseiam nos *sites* de redes sociais digitais, como é o caso do Modices. Em um estudo recente¹², observamos também as imbricações presentes no consumo e mercantilização dos conteúdos digitais (o fenômeno da influência digital) desenvolvidos por Carla Lemos. Apesar da expressiva contribuição ao debate e difusão dos ideais do ciberfeminismo, não podemos deixar de considerar os possíveis interesses mercadológicos e publicitários que também fazem parte e influenciam seu trabalho como criadora de conteúdo digital.

REFERÊNCIAS

ALBU, Debora. Ciberfeminismo no Brasil: Construindo identidades dentro dos limites da rede. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress. Florianópolis, 2017. **Anais Eletrônicos**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/yymp8sco>. Acesso em: 03/12/2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FIORIN, José L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

KARHAWI, Issaaf. **De blogueira a influenciadora**: etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

KENT, Michael L., TAYLOR, Maureen. Toward a dialogic theory of public relations. **Public Relations Review**, vol. 28, p. 21-37, 2002.

_____. Building dialogic relationships through the world wide web. **Public Relations Review**, vol 24 (3), p. 321-334, 1998.

12. Trabalho apresentado durante o Encontro Virtual da ABCiber 2020: COLVARA, Bianca, GABELLINI, Laryssa. **Influenciadores e as dinâmicas da vida online: As formas de consumo no Instagram. Análise dos perfis da influenciadora Carla Lemos**. In: Encontro Virtual da ABCiber, Internet. Julho de 2020. Disponível em: < <https://tinyurl.com/yxosjdpb>>.

MIGUEL, Ana de; BOIX, Montserrat. Os gêneros da rede: os ciberfeminismos. In: Graciela Natansohn (ORG). **Internet em código feminino: teorias e práticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: La Crujia, 2013, p.39-75. Disponível em: < <http://gigaufba.net/internet-em-codigo-feminino/>>. Acesso em 15 de junho de 2019.

PRIMO, Alex Fernando T. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista Famecos**, Porto Alegre, nº 12, p. 81-92, jun. 2000. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2019.

RIBEIRO, Regiane Regina, MARCHIORI, Marlene. **Comunicação organizacional: uma perspectiva de interação nas organizações**. In: IX Congreso Latinoamericano de investigación de la comunicación, Ciudad de Mexico, ALAIC, Internet. Outubro de 2008. Disponível em: < <https://tinyurl.com/y2l3npsz>>. Acesso em 20 de maio de 2019.

RECUERO, Raquel. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. **Ecos Revista**, Pelotas/RS, v. 5, n. 2, p. 109-126, 2001. Disponível em: < <http://www.raquelrecuero.com/teorica.pdf>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

_____. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de A., SILVA, Fernando Firmino da. (ORGS). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 39-55.

_____. Comunidades virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. In: Seminário Internacional da PUC/RS, 2005, Porto Alegre/RS. **Ecompos**, Internet, v. 4, n. Dez 2005. Disponível em: < <http://www.raquelrecuero.com/seminario2005.pdf>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

_____. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Contemporanea** (UFBA. Online), v. 10, p. 597-617, 2012. Disponível em: < <https://tinyurl.com/y4mujod8>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Eduardo Araújo. Ciberespaço e Cibercultura: Definições e Realidades Virtuais Inseridas na Práxis do Homem Moderno. Só Pedagogia. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y3dot9oz>>. Acessado em 07/05/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Roussef 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

F

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

G

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

I

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

J

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

M

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

N

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

P

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

R

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

S

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

T

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

V

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 